

JOGO TRIPLO DA MULHER, MÃE E ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – CONSTRUINDO O SIGNIFICADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IZABELLA BEZERRA DE LIMA;
FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA;
REJANE MILLIONS VIANA DE MENEZES;
VIVIANNE RAFAELLE CORREIA DOS SANTOS;
CLÉLIA ALBINO SIMPSON.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Natal/RN-Brasil

cleliasimpson@pop.com.br

INTRODUÇÃO:

Ser mulher foi percebido gradativamente, pelo próprio amadurecimento. A distinção entre o que era ser mulher e ser homem foi explicitado no convívio com a família, em função do que era permitido ou negado à mulher. Não é mais do que uma questão de competência ou competições entre os sexos.

O fato é que o valor feminino, presente tanto no homem como na mulher, está conquistando definitivamente seu espaço. Na era da sensibilidade, é necessário apreender a fazer valer as ricas, profundas e por vezes tão obscuras emoções. A responsabilidade pela própria felicidade aumenta e é só sua.

Assim a maternidade é um evento importante na vida de toda a mulher. É onde os diversos papéis por ela assumidos (mulher, mãe e acadêmica de enfermagem) entram em conflito, ora prevalecendo um ou outro, obrigando-a a “conciliá-los”. A partir daí, surgem os momentos difíceis, plenos de dúvidas, questionamentos e muitas solicitações.

O papel desempenhado pela mãe é um que pode superar os demais enquanto o de ser mulher é continuamente testado. Este é um daqueles momentos cruciais, marcantes para as mulheres que têm filhos e para as que são acadêmicas.

A preocupação com estas mulheres e sua visão do mundo há muito nos inquieta. Na tentativa de apreender o significado de ser mulher, mãe e acadêmica de enfermagem em uma instituição de ensino superior particular em uma cidade do norte paranaense, optamos por realizar um estudo que classificasse a problemática e facilitasse sua compreensão, acreditando que somente aquelas que vivenciam tais papéis poderiam esclarecer as peculiaridades de cada situação.

Vivendo o ser mulher em sua plenitude, onde às vezes o desânimo domina tudo, surgiu o impasse: Como conciliar o jogo triplo mulher, mãe e acadêmica de enfermagem? No sentido de facilitar essas respostas, partimos do seguinte questionamento: Até que ponto o fato de ser mulher, mãe e acadêmica de enfermagem influencia no seu cotidiano?

OBJETIVO:

Este estudo teve como objetivo apreender o significado de ser mulher, mãe e acadêmica de enfermagem, para acadêmicas de enfermagem de uma instituição de ensino superior particular em uma cidade do norte paranaense.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, especificamente um estudo de caso, o qual é: “o estudo de caso caracteriza-se por grande flexibilidade. Isto significa que é impossível estabelecer um roteiro rígido que determine com precisão como deverá ser desenvolvida a pesquisa” (GIL, 2007, p. 121).

O curso de enfermagem desta instituição de ensino superior particular de uma cidade do norte paranaense tem um universo de 194 acadêmicos matriculados, onde 36 são do sexo masculino e 158 do sexo feminino. Ocupando o jogo triplo 19 acadêmicas, onde 4 são do 1º ano, 7 do 2º ano, 5 do 3º ano e 3 do 4º ano.

O significado foi buscado na resposta das acadêmicas. A coleta de dados deste estudo foi realizada no período de 15 a 20 de setembro de 2003.

O instrumento usado para a coleta de dados foi constituído de 3 questões norteadoras, as quais encontram-se aqui elencadas: Quando eu falo em ser mulher, mãe e acadêmica de enfermagem o que vem a mente?; Até que ponto o fato de ser mulher, mãe e acadêmica de enfermagem influencia em seu cotidiano?; Qual o significado de ser mulher, mãe e acadêmica de enfermagem?

Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da referida instituição de ensino superior particular.

A análise dos dados foi do tipo interpretativa, a qual foi baseada em três aspectos fundamentais: nos resultados alcançados no estudo (resposta aos instrumentos, idéias dos documentos, etc.); na fundamentação teórica (manejo dos conceitos – chave das outras teorias e de outros pontos de vista); na experiência pessoal do investigador. (TRIVIÑOS, 1990).

RESULTADOS:

De acordo com a resolução nº 196/96 do CNS, as entrevistadas, tiveram suas identidades trocadas por nomes fictícios, os quais foram escolhidos dentre a denominação das deusas da mitologia grega.

A faixa etária das entrevistadas variou de 21 a 46 anos, a maioria têm 3 filhos, são casadas e deixam os filhos com familiares.

Dada à dimensão e riqueza dos depoimentos se faz necessário o delineamento do objeto da pesquisa. Fizemos leituras e releituras que nos permitiram identificar as seguintes categorias: sentimentos, emoções e responsabilidade.

SENTIMENTOS:

Disposição complexa da pessoa, predominantemente inata e afetiva, com referência a um dado objeto (outra pessoa, a coisa ou idéia abstrata) a qual converte esse objeto naquilo que é para a pessoa (CABRAL; NICK, 1979).

O sentimento é simultaneamente identificado pelo objeto e por certas relações entre a pessoa e esse objeto. Tais relações implicam, além do afeto central, a influência de elementos mentais (ou psíquicos) (CABRAL; NICK, 1979).

A respeito dos sentimentos do significado mulher, mãe e acadêmica de enfermagem evidencia-se nos seguintes depoimentos:

“É realizar um sonho de se formar, ser uma boa profissional, ter filhos perto de mim podendo sustentá—los, ter uma vida honesta, digna e dar isso aos meus filhos”.
(CASSANDRA)

“Como mulher uma honra, mãe dádiva divina, e acadêmica uma profissional bem realizada”. (ARTEMIS)

“Mulher é não esquecer o lado feminino, dona de casa trabalhadora. A mulher é o porto seguro da família, mãe é ser carinhosa, cuidadora e educadora, por mais stress que tiver, tem que esquecer e ser mãe. Já como acadêmica é um significado mais importante, pois, são poucas mulheres com a situação como a minha, ter coragem para enfrentar tudo com garra, determinação e amor com o que estou fazendo”. (LAÍS)

"Apesar de ser desgastante e sacrificado porque fico ausente o dia todo do convívio familiar, mas vejo como uma gratificação futura para mim e minha família". (ARIADNE)

"Uma honra, muito grande, e tenho a certeza que em um futuro muito próximo, serei realizada em todos os sentidos". (ISADORA)

"O significado ser mulher, mãe e acadêmica de enfermagem... só nós sabemos a preocupação que temos em ficar longe dos nossos filhos, principalmente eu que vejo a minha filha, só nos finais de semana, estou desvelando a cada dia como sou lutadora e vou conseguir chegar até o fim dessa caminhada, pois a minha finalidade é ser feliz com a minha família, pois compartilham todos os momentos de minha vida". (AFRODITE)

EMOÇÃO:

Complexo estado orgânico, de intensidade variável, acompanhado habitualmente de alterações víscero-musculares (respiratórias, circulatórias, etc.) e de excitação mental muito acentuada (CABRAL; NICK, 1979).

A emoção está freqüentemente associada a ações internas, de caráter impulsivo, no sentido de uma determinada forma de comportamento pessoal ou social. São muitas as divergências quanto à descrição exata de tão complexo estado e à explicação ainda mais completa. Depois da primeira tentativa importante de teorização da emoção - a teoria de James-Lange - a recente teoria Talâmica (Cannon-Bard) é a que parece oferecer maiores possibilidades de exploração dos problemas emocionais (CABRAL; NICK, 1979).

A respeito da emoção do significado mulher, mãe e acadêmica de enfermagem evidencia-se nos seguintes depoimentos:

"Como mulher muito satisfeita, mãe realizada e acadêmica de enfermagem, uma realização prestes a ser realizada". (ARTEMIS)

"Um privilegio, com isso creio poder dar um futuro melhor para os meus filhos." (ITÁLIA)

"O significado de ser mulher, mãe e acadêmica de enfermagem é enfrentar todas as dificuldades mesmo estando longe da minha família e filha." (AFRODITE)

"isto significa que apesar de ser mulher e mãe não desisti dos meus objetivos e sonhos. E que se não fosse o amor e a compreensão da minha família não estaria aqui." (MEDUSA)

RESPONSABILIDADE/COMPROMISSO:

Conceito psicanalítico para definir uma atividade consciente que reflete a atividade da repressão e dos impulsos instintivos que procuram se exprimir. Tais impulsos poderão modificar-se o bastante para evitar a censura do superego. A forma modificada em que se exprimem constitui a formação do compromisso (CABRAL; NICK, 1979).

A respeito da responsabilidade do significado, Mulher, Mãe e Acadêmica de Enfermagem evidencia - se nos seguintes depoimentos:

"Uma responsabilidade grande, pois além de o tempo ser curto, para dar atenção à família, tem os estudos que com certeza será o futuro do meu filho". (ISADORA)

"Pelo fato de ser acadêmica de enfermagem toma, muito tempo e acaba deixando a desejar, como mulher e como mãe eu tento suprir a necessidade com minha família". (ARTEMIS)

"De muita responsabilidade, apesar que isso incentiva os meus filhos a se interessarem mais para os estudos, apesar que a própria sociedade já cobrar muito da gente". (ITÁLIA)

"Muita responsabilidade, tem que ser polivalente, ter muita força de vontade em vencer". (ARIADNE)

"Todo dia peço a Deus que me guie em meu caminho, pois a razão do meu viver é minha filha e meu marido". (AFRODITE)

"Barreiras e dificuldades que tem de ser enfrentadas". (MEDUSA)

"É um papel difícil em que tenho que fracionar o tempo (disponibilidade), em cada atividade". (ATENA)

"Ser uma batalhadora, pois enfrento muitos obstáculos para chegar ao objetivo o término do curso". (HERA)

"Mãe, mulher, penso será que vou dar conta, de cumprir com minhas tarefas". (GISELDA)

Após análise descritiva concluímos o significado de ser Mulher, Mãe e Acadêmicas o qual apresentamos a seguir:

Significado do jogo triplo: ser mulher, mãe e acadêmica de enfermagem para as acadêmicas da graduação de enfermagem de uma instituição de ensino superior particular de uma cidade do norte paranaense.		
SENTIMENTO	EMOÇÃO	RESPONSABILIDADE
Super-heroína	Satisfação	Guerreira
Lutar pelo futuro	Privilégio	Polivalente
Exemplo de vida	Preocupação	Batalhadora
Realização	-	Busca do ideal
Sonho	-	Lutar pelo futuro
Dádiva divina	-	Força de vontade
Dificuldades	-	-
Anseio	-	-
Carência afetiva	-	-
Mudança radical	-	-
Sofrimento	-	-

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No mundo atual, com a globalização e o desenvolvimento científico, as novas tecnologias de ponta exigem de todos nós, que queremos acompanhar este processo, um grande esforço e estudo diário, condenando à exclusão aqueles que não se atualizarem.

Este processo é muito complexo para a mulher que busca o desenvolvimento profissional frequentando uma universidade porque há muitos anseios a serem atendidos.

Desempenhar o papel mulher, mãe e acadêmica com sucesso e bom aproveitamento não é tarefa fácil e causam conflitos interiores intensos que precisam ser trabalhados e compreendidos pela família.

A mulher que se empenha nesta luta é uma vitoriosa, pois sacrifica muitas de suas necessidades emocionais adiando até mesmo casamento, filhos e optando a ficar solteira e investir na carreira profissional, buscando alcançar seu objetivo.

Atualmente uma grande parcela da população feminina, até mesmo aquelas de pouco recurso se dispõem a sacrificar lazer, casamento e maternidade para cursar uma universidade. Aquelas que são casadas e tem filhos necessitam de ajuda e compreensão por parte da família e do companheiro, para conseguir aliviar a sobrecarga física e emocional que tudo isto acarreta.

A luta não termina na formatura, pois o aprimoramento dos estudos e os novos métodos exigem para toda a vida a busca do conhecimento.

Procuramos neste estudo aprender o significado do jogo triplo para essas mulheres batalhadoras, mas a pergunta continua: Como conciliar o papel de ser Mulher, Mãe e Acadêmica de Enfermagem?

Percebemos que para conciliar este jogo triplo, não existem regras ou padrões a serem seguidos, caberá a cada mulher buscar o melhor caminho dentro de suas possibilidades.

REFERÊNCIAS:

- BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13ª edição. São Paulo. Saraiva, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196**, de 10 de outubro de 1996 — dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília. 1996.
- CABRAL, A; NICK, E. **Dicionário Técnico de Psicologia**. 2º edição. São Paulo. Cultrix, 1979.
- FREITAS, M.C. **Historiografia brasileira em perspectivas**. 3ª edição. São Paulo. Contexto, 2000.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo. Atlas, 2007.
- LABRA, M.E. (organizadora). **Mulher, Saúde e Sociedade no Brasil** (Coleção Saúde e Realidade Brasileira). Rio de Janeiro. Vozes, 1989.
- LIMA, L.L.G. (organizadora). **Mulheres, Adúlteros e Podres**: História e moral na Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro. Dois Pontos, 1987.
- MALDONADO, M.T.P. **Psicologia da gravidez**: Parto e Puerpério. 9º edição. Rio de Janeiro. Vozes, 1989.
- OLIVEIRA, E.M. **A mulher, a sociedade e o trabalho**. São Paulo. CUT, 1999.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo; Atlas, 1990.

CLÉLIA ALBINO SIMPSON:

Endereço: Rua Girassol, nº 200, casa 41,
Residencial Viver, Jardim Planalto, Parnamirim-RN.
CEP: 59.150.000.
Telefone: (84) 9925-5734.
E-mail: cleliasimpson@pop.com.br

IZABELLA BEZERRA DE LIMA:

E-mail: bellalimash@gmail.com

FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA:

E-mail: farnoldo@gmail.com

REJANE MILLIONS VIANA DE MENEZES:

E-mail: rejane.millions@yahoo.com.br

VIVIANNE RAFAELLE CORREIA DOS SANTOS:

E-mail: viviannerafaelle@hotmail.com